ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Aventuras pelo mundo

CONTOS E POEMAS

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-76134-4
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

CARTA A QUEM APROUVER, POR CIÇA RIBEIRO, PÁG. 05
POEMA PARA LISBOA, POR DENISE HENRIQUES, PÁG. 07
O CAMINHO DAS AURORAS, POR JOSIAS CARLOS, PÁG. 09
O VOO RUMO AO CAIRO, POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 11
DESCOBERTA EM ZAGREB, POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 15
ENCANTO DE CANTO, POR MEIRE MARION, PÁG. 18
DE PASSAGEM, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 21
VENEZA, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 23
PEGADAS NA ÁGUA, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 25
SOCO NO ESTÔMAGO, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 27
OS CÃEZINHOS DA GUIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 29
SAKURA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 32
O SINO DA IGREJA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 34
MONTE JERAI, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 36
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 38

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

AVENTURAS PELO MUNDO

APRESENTAMOS O CONTO

Carta a quem aprouver

Por Ciça Ribeiro

Bacharel em Direito, é autora de livros infantojuvenis, contista, romancista, poeta, antologista. Membro de Academias Literárias. Autora de 18 obras infanto-juvenis: três em formato físico, As Pontes Mágicas de Clementina e Uma Experiência Diferente, lançados de forma independente pelo selo EPN Editoria e Projetos, e The Magical Bridges Of Clementine, publicado pela Underline Publishing, e dezesseis obras em formato de e-books publicados na plataforma da Amazon.com.br. Coautora de diversas coletâneas e antologias poéticas. Coorganizadora da Coletânea MEUS AMIGOS IMAGINÁRIOS (2022) pela EHS Edições. TOP 5 no Prêmio Destaques Literários no FOCUS BRASIL 2021 na categoria infantojuvenil. Concorreu ao Prêmio Sesc de Literatura de 2021 na categoria Romance. Possui livro digital na plataforma Google Play, Tika Books: Uma Experiência Diferente, como também vários contos e poemas publicados na Revista Conexões Literatura. Possui os poemas, Noites de Medo e Conversas Noturnas, pelo Podcast O Prazer de Ler de Oscar Garcia.

Um dia desses percebi que nunca mais escrevera uma carta
Aos dezoito anos, já girava o mundo, e na ânsia de armazenar memórias fotográficas, eram os cartões postais que me salvavam

Escrevia em suas costas de espaço exíguo e em branco exíguas linhas; o tempo era precioso.
Havia tanto a ver, a sentir...

Era preciso capturar e guardar na alma as cores vivas dos lugares, os rostos, os olhares que cruzavam os meus no silêncio que escolhera para percorrer tantos cantos do mundo

A pressa ditava os meus passos e pensamentos
O tempo parecia sempre tão curto, tão pouco

Estar só foi a escolha mais apropriada na juventude apressada
Os dias corriam velozmente assim como o meu corpo, que apenas despontado o sol, já ocupava as ruas ainda desertas das cidades magníficas e ordenadas tão perfeitamente que certamente quando ocupada pelas pessoas já teriam outra face

E as noites, ah! as noites...
O desatino aparecia nas dores que meu corpo jovem e bem treinado levava junto, entre seus membros extenuados de cansaço pelo anseio e busca de aprisionar absolutamente todos os momentos do dia

Braços e pernas arrastavam-se a passos forçosamente mais lentos e desconexos da minha mente
Essa continha o mesmo ritmo acelerado do primeiro instante em que se jogara ao amanhecer
Não havia espaço para armazenar afável glória

O incomparável era evidente
Tudo tão absolutamente oposto
Naqueles momentos só havia o oposto

A seguir o conjunto pleno e o sossego enfim.

APRESENTAMOS O POEMA

Poema para Lisboa

Por Denise Henriques

Denise Henriques é carioca, escritora de poemas, crônicas, contos e histórias infantis. É totalmente apaixonada por Lisboa.

Minh'alma navega no Tejo
Meu porto é Lisboa.
Terra de tanta ternura
Terra de gente boa.

Cidade das sete colinas,
Das mais lindas paisagens.
Da Torre que enfeita o rio
Lisboa, sou só saudade.

Teus azulejos coloridos
São pequeninas telas a contar
Grandes histórias de amor
Que banham meus olhos de mar.

Se teu fado chora o amor perdido
E tem reservas de pranto,
Alfama vem para beijar-te
Com teu divino canto.

Se o coração me dói
E precisa de contos de fado,
Lisboa me abraça forte
E pinta um céu estrelado.

APRESENTAMOS O POEMA

O caminho das Auroras

Por Josias Carlos

Josias Carlos nasceu em Manaus, Amazonas – filho de pais teólogos e missionários passou a infancia nos interiores do Amazonas em uma comunidade indígena no alto Rio negro e em comunidades ribeirinhas. Formado em relações internacionais e amante de idiomas, vê na literatura uma arte de possibilidades.

Até encontrar as Auroras,
Passando pelos fiordes
A grande tromsø parece pequena,
É o caminho norte

De grande porte,
De cima encontramos nosso norte,
Que nos inunda com sentimentos,
Que nos deixam sem norte

Agora finalmente entendo porque te chamam
Luzes do norte,
Que não satisfeita no verbo ser
Conjugada em é

Umas das coisas mais belas que existem no mundo.
Há boatos que vieram de uma estrela
De um sol a abençoar
A todos que poderem lhe olhar.

E, deslumbrantemente, admirar.
Muitos ficam sem conseguir se expressar
O quão belo fenômeno
Espetacularmente esplendoroso

É poder lhe encontrar,
Não consigo não te amar,
Talvez eu seja o tal naturalista,
Embora sempre achar sobrenatural.

O quão fora do comum...
Que é poder te olhar
Após atravessar oceanos
Para finalmente te sentir a me iluminar.

APRESENTAMOS O CONTO

O voo rumo ao Cairo

Por Mario Luiz Amorim da Silva

Mario Luiz Amorim da Silva nasceu em Suzano (SP) e é pedagogo, psicopedagogo, tradutor, professor de línguas e escritor em formação (publicou contos na Índia e poemas e contos no Brasil), também participou em 2022 da 3ª Vigilia da Rádio Internacional Sanmartiniana sendo veiculado na Rádio Goya (Argentina) e Rádio Tribuna Aberta (EUA) como Expositor dos sonetos: "Soneto de la Amistad Sanmartiniana" e "Soneto del San Martín en nosotros mismos". Realiza conferências e workshop voltados para motivação de aprendizagem de línguas e intercâmbios culturais em instituições de ensino de Educação Básica e Superior. Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Literatura Africana, Indígena e Latina, História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. Professor de Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola – Ensino Fundamental e Médio no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e Diretor do Intercape – Instituto Internacional de Línguas Estrangeiras e Capacitação Profissional (Osvaldo Cruz/SP). É aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa – Câmpus São Borja (RS).

Numa tarde de segunda-feira, Amaro vai caminhando no saguão de embarque para fazer o checking da sua passagem e despachar a mala, quando de repente tropeça e a garrafa de refrigerante dele cai na cabeça da recepcionista da empresa aérea que ele ia viajar. Todos que estavam na fila riram muito, porém a moça estava muito brava com o acontecido e não disfarçava o descontentamento.

João disse todo encabulado:

— Moça, peço desculpas.

A funcionária respondeu:

— Tudo bem, não se preocupe.

O clima foi voltando ao normal e Amaro entrou na fila que se transformou em um momento de reflexão para o professor de história que finalmente iria realizar o sonho de conhecer a terra do faraó. O sentimento que pairava dentro dele era de muita alegria e o espírito aventureiro fazendo com que a fila andasse muito rápido em meio aos seus pensamentos.

Depois de despachar a bagagem, foi passar pela política federal e o raio-x para se direcionar à plataforma dez. Ao aguardar o horário do voo, Amaro começou a conversar com uma senhora de meia idade que lhe perguntou sorrindo:

— Meu jovem, para onde você vai?

Ele muito ansioso respondeu:

Vou para o Cairo, mas irei fazer a escala por Roma. Será a minha primeira vez que viajo de avião.

E os dois ficaram conversando até que a aeromoça começou a chamar os passageiros na plataforma de embarque. Enquanto isso, Amaro separava o passaporte que já estava com o visto de turista aprovado, o cartão de embarque e os fones de ouvido para escutar música no avião.

Logo após ser conferidos os documentos de Amaro, já foi sentando na janela para assistir o voo de camarote e depois de uns vinte minutos o avião estava se posicionando para decolar. O jovem rapaz não continha a ansiedade e o friozinho na barriga quando de repente o avião começou a voar, embora tivesse um pouco de medo, a alegria tomou

conta do momento e as mãos geladas seguravam no cinto que estava bem travado até que em um determinado momento a aeronave fica plana e tudo fica normal dentro do avião, mas uma lágrima cai do olho direito transformando-se em emoção por ter lembrado que sempre sonhou em conhecer o Egito. Após cinco anos de trabalho árduo e economias, ele finalmente conseguiu juntar dinheiro suficiente para realizar seu sonho — explorar as maravilhas das pirâmides de Gizé, desvendar os mistérios da Esfinge e conhecer o Museu do Cairo.

Amaro só se dá conta que tudo é de verdade mesmo, quando a aeromoça pergunta:

— Senhor, vai querer água, chá ou café?

Com muita vergonha, ele responde indagando:

— Eu vou tenho que pagar em real, dólar, euro ou libra egípcia?

A aeromoça não conteve o sorriso, mas logo contestou:

— Senhor, tudo está incluso na passagem. Não é necessário pagar nada que é oferecido dentro do voo.

Aliviado, ele afirma:

— Quero tudo que tenho direito. Pode servir os três. Dê graça até injeção na testa!

Amaro depois daquela notícia de comida grátis, comeu e bebeu tudo que foi dado no voo. Adorou o serviço de bordo. Já tinha feito amizade com todas aeromoças e comissários de bordo. Nem sentiu as horas no céu e o momento de aterrisagem em Roma já estava próximo.

Na aterrisagem, o professor sonhador quase teve um enfarto no voo porque viu o avião descer e abrir as asas, ele pensou:

— Agora lascou!

Mas tudo ocorreu bem. E ao sair da aeronave, ele se sentia um pouco calmo, mas as pernas estavam tremulas da experiência que passou. Em seguida, foi direto para a plataforma dois que era onde iria pegar o avião para o tão sonhado Cairo. Demorou somente uma hora e tudo foi tão automático, até parecia que era experiente em viagens internacionais.

Após mais algumas horas de voo, chegou ao Cairo. Amaro foi recebido por um guia turístico chamado Horus. Horus era um homem simpático e muito atencioso, mas, seu inglês era um tanto precário, ainda bem que o de Amaro também era, sendo assim, ambos falavam o mesmo nível de inglês.

Horus levou Amaro até o hotel e depois de duas horas de descanso, Amaro naquele mesmo dia foi às Pirâmides de Gizé, enquanto o guia ficava explicando a história e os mistérios que envolviam essas antigas estruturas. Amaro ouvia atentamente, mas a cada explicação, às vezes por falta de entender o inglês dele ou mesmo por uma situação engraçada, tornava a visita muito divertida e empolgante.

Ao voltar ao hotel, em pensamento Amaro fica agradecido por estar realizando seu sonho e também pensando em planejar o seu segundo dia na capital egípcia.

APRESENTAMOS O CONTO

Descoberta em Zagreb

Por Mario Luiz Amorim da Silva

Mario Luiz Amorim da Silva nasceu em Suzano (SP) e é pedagogo, psicopedagogo, tradutor, professor de línguas e escritor em formação (publicou contos na Índia e poemas e contos no Brasil), também participou em 2022 da 3ª Vigilia da Rádio Internacional Sanmartiniana sendo veiculado na Rádio Goya (Argentina) e Rádio Tribuna Aberta (EUA) como Expositor dos sonetos: "Soneto de la Amistad Sanmartiniana" e "Soneto del San Martín en nosotros mismos". Realiza conferências e workshop voltados para motivação de aprendizagem de línguas e intercâmbios culturais em instituições de ensino de Educação Básica e Superior. Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Literatura Africana, Indígena e Latina, História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. Professor de Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola – Ensino Fundamental e Médio no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e Diretor do Intercape – Instituto Internacional de Línguas Estrangeiras e Capacitação Profissional (Osvaldo Cruz/SP). É aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa – Câmpus São Borja (RS).

Paulo, um jovem sonhador e aventureiro sempre foi fascinado por culturas diferentes. Certo dia, ele leu um livro que apresentava a cidade de Zagreb, na Croácia, e ficou encantado com a história e beleza do lugar. Sentiu-se profundamente atraído pela ideia de conhecer a terra dos lagos cristalinos e das paisagens deslumbrantes.

Sem pensar duas vezes, nas férias Paulo decidiu embarcar em uma viagem para Zagreb. Ele estava animado para mergulhar na cultura croata e descobrir os encantos do país. Com a mochila nas costas, muito ansioso para descobertas e o coração cheio de expectativas, ele embarcou em um avião rumo a uma jornada que mudaria sua vida para sempre.

Ao chegar em Zagreb, Paulo se viu imediatamente imerso em um lugar diferente e cheio de verde, isso chamou muita a atenção dele. No caminho para o hotel, avistava as praças charmosas, arquitetura histórica e se sentiu muito acolhido desde o aeroporto por sentir que o povo foi acolhedor.

Após deixar as malas dele no hotel, foi fazer uma caminhada pelas ruas da cidade e também foi admirar a beleza dos prédios antigos, as igrejas magníficas e as praças cheias de vida. Em um dos cafés tradicionais, João decidiu tomar um café croata e, enquanto saboreava a bebida, seus olhos encontraram uma jovem croata que passava por ali. Seus olhares se cruzaram por um breve momento, mas foi o suficiente para que Paulo sentisse seu coração acelerar. Ele não pôde deixar de se perguntar se aquele encontro foi apenas uma coincidência ou se o destino estaria cumprindo seu rumo certeiro. Aqueles olhos azuis de Iva deixaram-no encantado, mas foi tudo tão rápido que a guria sumiu em meio à multidão.

Passados alguns dias, Paulo tinha explorado muitos lugares da capital croata. Inclusive, no Museu dos Corações Partidos, Paulo recordou de Iva e pensou que era uma pena não ter sido possível conhecer a croata que fez o coração dele bater mais forte, mas o destino abriu a porta da possibilidade, porque depois do passeio quando ele estava em uma das praças, ele voltou a encontrar a jovem croata dos olhos brilhantes. Ela era uma estudante de arqueologia apaixonada por sua cultura e história. A conversa fluiu naturalmente, e Paulo descobriu que Iva era uma guia turística nas horas vagas, levando os visitantes para conhecer os tesouros escondidos de Zagreb.

Encantado e enfeitiçado por tamanha beleza e também pela personalidade cativante de Iva e seu profundo conhecimento sobre a cidade, Paulo decidiu aproveitar a oportunidade e pediu para que ela o guiasse em uma excursão pelas paisagens deslumbrantes dos arredores de Zagreb.

E naquele dia ensolarado, Paulo e Iva partiram rumo ao interior da Croácia, explorando lagos cristalinos, cachoeiras e vilarejos pitorescos. A cada parada, Paulo e Iva se aproximavam mais, compartilhando risadas, histórias e descobertas. A beleza das paisagens externas refletia o brilho dos sentimentos que nasciam em seus corações.

À medida que o passeio ia ocorrendo, a amizade se fortalecia e um grande sentimento de aproximação e de carinho foi nascendo dentro deles, Paulo sentiu seu coração despertar para algo mais profundo. Ele se viu apaixonado pela doce croata que estava ao seu lado, guiando-o por um mundo de encantos. Mas, em meio aos sentimentos, também surgiam dúvidas e incertezas. Seria possível construir um relacionamento sólido, mesmo vivendo em países tão distantes?

Paulo e Iva aceitaram os desafios impostos pela distância entre o Brasil e a Croácia. A cada despedida, seus corações ficavam apertados, mas eles se comprometeram a fazer com que o amor fosse mais forte que a distância. Trocaram mensagens diárias, compartilharam fotos e vídeos, e planejaram encontros futuros para manter a chama acesa. Enquanto isso, Paulo começou a estudar a língua croata, mergulhando de cabeça na cultura e nos costumes do país. Ele queria estar mais próximo de Iva e de sua pátria. Com o tempo, seus esforços começaram a dar frutos, e ele conseguia se comunicar com Iva em croata.

Após meses de espera, chegou o tão aguardado momento em que Iva visitaria o Brasil para reencontrar Paulo. Ela desembarcou no aeroporto com um sorriso radiante, e João a abraçou com todas as forças. Os dois exploraram o país juntos, mostrando a Iva a cultura brasileira, as belezas naturais e a alegria contagiante do Brasil, provando que dois corações de nações diferentes podem se unir e que o amor vence tudo, inclusive a distância.

APRESENTAMOS O POEMA

Encanto de Canto

Por Meire Marion

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis Charlie the Fish (2018), O primo do Charlie(2018), O menino que não sabia de onde veio (2021)Dois Gatinhos(2021) e THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.

Apertem os cintos e *Bom Voyage!*
Subir, atravessar as nuvens,
Voar por cima delas.
Algodão fofo e macio,
Dá vontade de abrir a janela
Caminhar de tufo em tufo.

1º desembarque – Paris - *Oh lá lá, que belle ville!*
A cidade do amor.
Atmosfera que exala romance.
Pedidos e promessas.
Fazer planos e realizar sonhos juntos.

2ª parada – *Valensole La Provence*
Os campos de lavandas, um roteiro perfumado.
Caminhar entre essas fabulosas flores
De tons de roxo e aroma delicado,
Alinhados perfeitamente com girassóis que inspiraram ao *Van Gogh.*
Uma sensação indescritível, quase divina!

3ª visita – *Giverny*
Onde está localizada a casa e jardins do Monet.
Surpreende quem viaja sem pressa.
Flores de diversas cores e espécies.
Espelho d´água e um ponte para apreciar a vista.
Fonte de inspiração para fotos, pinturas e declarações de amor.

4ª paragem –*Toulouse*
Uma cidade medieval extasiante,
Morada de um artista intrigante.
Resta saber o que surgiu primeiro,
O artista ou a cidade?

5ª e última escala – Paris

A cidade da luz, ou *La Ville Lumiere*

La Torre Eiffel com seu espetáculo luminoso todas as noites,

Pela cidade ouvimos os suspiros da plateia.

Casais trocando juras *d´amour.*

Apertem os cintos que vamos retornar.

Viajar é bom.

Voltar pra casa é melhor.

Será?

APRESENTAMOS O POEMA

De Passagem

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE e Professor pelo Instituto IVA. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Quando ventos pousarão nos galhos de árvores à beira da pista?

Apenas pardais impondo paradas, terminaram quando?

Movimentos dos olhares apenas.

Quando pousarão o verde ou azul na solidão do sólido silêncio?

Canindé será uma visagem?

Nem pássaros pairam nas mãos daquelas pessoas estendidas à margem.

Será que nelas, além dos olhares, existem almas?

O cachorro na foto da ida

ainda não atravessou a vinda

Vagas almas, vagam, nos olhares a cor da partida.

Partam vagas almas, partam, a partirem semblantes.

[..]

A cortesia é irmã da caridade...

De Passagem no quadro de esmolas,

presentemente fotográfico Canindé és uma miragem?

Lá de cima São Francisco prega em pássaros:

-

Tenham fé meus meninos, tenham fé.

APRESENTAMOS O POEMA

Veneza

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE e Professor pelo Instituto IVA. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Calçadas, pessoas,
bares, gôndolas,
romances à sombra de algumas origens
nas cárceres não tão românticas
solidão a navegar vertigens.
Mosaicos de pombos,
águas de praças,
palácios de canais,
canais em quadros,
outros templos a contemplar o passar de fronteiras,
o velho misturado ao novo dos meus olhos.
Clássico moderno das arquiteturas medievais,
edificações a pisar madeiras;
argilas a trafegar a solidão primeira,
infinidade do trafegar noutras solidões alheias.
Águas a baccagliare a cercar.
A seguir o passar, ao tráfego,
ao cruzar azul do céu
no romper das pontes a unir nossos olhares:
Rioalto, Suspiros
Descalços, Constituição, Academia
no encanto do seguir das águas a banhar-nos
cartões postais a percorrer o olhar
gondolieres a cantar sei l'único ao cerco sólido das águas.

Solidão de partir e deixar na finitude ilhada.
Solidão a andar só em rio,
por quilômetros e quilômetros
o mar adriático foi eu.

APRESENTAMOS O POEMA

Pegadas na água

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE e Professor pelo Instituto IVA. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

O véu a passar pela vista
despindo cantos,
molha vidas despidas
correndo sem canto ao sorrir no canto da retina.
Versos translúcidos por inúmeras páginas molhadas,
teus verdes-águas,
tuas almas-águas,
águas-mapas
a traçar destinos,
a cigana vida viu pelo caminho de teus galhos d`águas.

Caminhos cruzados pelo teu véu,
extenso mel a adoçar vistas,
à vista do tato riso, uma tatuagem
no sempre te ver partir.
Uma parte de ti tecido Monsenhor Tabosa,
outras tantas cortes,
braços estendidos,
trevo de etc doutros tecidos d`águas num só corpo.
A cigana viu pelo destino do teu escopo,
o mar de vidas a beber do teu corpo
as pegadas de vidas a versar pelo olhar velho novo.

APRESENTAMOS O POEMA

Soco no Estômago

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE e Professor pelo Instituto IVA. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Grande parte da África
sofre a ausência de veganos,
às enfermidades e misérias
não deixam espaços.

Na Venezuela
talvez existam veganos
(se é que ainda existam),
por lá já não existem
espaços para lamentos nem misérias.

Em casa,
minha sobrinha não come pé de galinha,
talvez por conta do azar
recorrente na voz de minha mãe
ou quem sabe
(e se sabe)
pela sorte dela nunca ter dormido de barriga vazia.

APRESENTAMOS O CONTO

Os Cãezinhos Da Guia

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Houve um ano, em que quase todos os dias pela manhã, no horário da minha ida para o trabalho, subindo pelo Circuito da Guia* no sentido Hotel Lisboa–Colina da Guia (em Macau, sul da China), eu, de carro, passava ao lado de um cãozinho preto, peludo, de porte pequeno para médio. Ele indo na mesma direção que eu. Separávamos quando eu virava à esquerda, para entrar na ruela do Hospital.

Às vezes, aquele cão vinha acompanhado por um ou dois outros cães. Todos sempre muito juntos ao muro, em "fila Indiana". Provavelmente, na sua esperteza, para não correrem o risco de serem atropelados.

Eu não sabia ao certo a que iam, mas por ter ouvido algumas estórias, imaginava que iam até o alto da colina da Guia, à procura de comida e, talvez, de afeto dos humanos mais humanos – os seus *masters*? Talvez, também, estivessem a fugir da agitação e perigos da cidade "baixa", durante as horas do dia.

Estes cães de rua, nesta cidade, ainda hoje, mas mais frequentemente naquela época, eram o resultado da proliferação ou criação de cães em terrenos baldios e em áreas de construções. Nessas construções, contavam que os cães eram tolerados como guardas, até o dia em que não mais seriam necessários para tal. Se a referida construção fechasse os portões ao terminar a obra ou por outro motivo qualquer, então os coitados dos cães alí existentes, ficavam abandonados "ao deus dará".

Mas, voltando aos cãezinhos que inspiraram esta estória, infelizmente para eles e para mim, chegavam os meses de Outubro e Novembro – época do famoso Grande Prêmio de Macau. E o Circuito da Guia voltava a fazer jus ao seu nome. Era interditado e preparado para o apreço dos amantes da velocidade, do perigo e, na visão de tantos, do fútil.

E de repente, não mais aqueles cãezinhos que todos os dias, subiam pelo Circuito da Guia. Eles sumiam ou sumiam com eles.

Depois de terminadas as corridas naquele circuito, eu voltava à minha rotina de todas as manhãs, fazendo o mesmo percurso para o hospital. E nunca mais vi os meus companheirinhos de jornada.

Que triste!

*O "Circuito da Guia", é assim chamado, porque há mais de meio século que alí, uma vez por ano, ocorre o "Grande Prêmio de Macau", com a vinda para o acontecimento, de vários pilotos de diferentes categorias de carros e motociclos. Localiza-se nos arredores da Colina Da Guia, o ponto natural mais alto de Macau e uma grande área verde para o prazer dos seus frequentadores. Lá há alguns monumentos históricos, incluindo o Farol Da Guia e a Igreja Da Nossa Senhora Da Guia, que lhe deu o nome (esta santa é a padroeira dos navegadores Portugueses).

APRESENTAMOS O POEMA

Sakura

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Sakura, linda flor
em árvore que abriga,
dá sombra e perfuma o ar
e o espírito do amante
do belo e do romântico.

Sakura, transformada
em música, que inspira
e extrema paz e singeleza,
transmite.
E eleva aos céus,
a alma agradecida.

Sakura, que é tradição
e imagem
para os que nas artes
laboram.
E traz, para os simples,
paixão e fascínio.

APRESENTAMOS O POEMA

O Sino da Igreja

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O sino bate às seis da manhã...
Diblein, diblein, diblein, diblein, diblein, diblein.
Imposição tristonha de irradiação metálica.
Ao acordar e, para a reza e para a lida, a chamar.
Parecendo lamentar a luz da aurora.

Diblein, diblein, diblein, diblein.
São horas de levantar,
olhar ao espelho,
por rotina, sem se enxergar.
Coar o café e enfrentar o mundo, sem volver.
O sino da igreja, ignorar.

Diblein, diblein, diblein, diblein.
Para o mal ou para o bem, este sino.
Indiferente, frio, autômato, melancólico.
Sem escolher, sem direcionar.
Sem influência, sobre os humanos, exercer.

APRESENTAMOS O POEMA

Monte Jerai

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

À minha frente, majestoso lá estava.
Imponentemente assimétrico.
A linha do horizonte por ele embelezada.

Pouco nítida naquela manhã, a sua base.
Mas a sua impecável coroa, luzia distante.
Indistinta, a distância entre nós...

Uma névoa cobria meio caminho ao seu redor.
Como um fosso protetor a livrá-lo de intrusos...
Mas a mim não assustava.

Só me atraía aquela alvura.
E como uma floresta encantada, seduzia
com seus mágicos sons de enigmática origem.

E fui... Deixei-me levar pelo mistério
e pelo destino a brilhar na linha da terra.
E lá estava ele... o laurel do aventureiro.

Em meio à névoa, suspensa eu flutuava.
E ao redor, os fantasmas da estação que
talvez surpresos, inertes ficaram.

Afinal, quem navega em brumas sobre o mar,
os seus próprios fantasmas o protegem.
E à espera, o Monte Jerai.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**